

APRESENTAÇÃO

A *Revista Trama*, em seu décimo nono número, tem como, foco temático, os estudos literários e está é composto por onze artigos. Ao longo da leitura, você será brindado com artigos que promovem o diálogo entre textos de diferentes línguas, épocas e culturas tendo em vista que este número está dedicado às literaturas de expressão anglófonas e hispanoamericanas e estudos de literatura comparada envolvendo estas literaturas.

Inicialmente, Altamir Botoso volta-se para **REDES INTERTEXTUAIS EM EL MUNDO ALUCINANTE, DE REINALDO ARENAS**. Nesse artigo, Botoso estuda vários intertextos que se estabelecem no romance *El mundo alucinante*, do escritor cubano Reinaldo Arenas, destacando que os intertextos com várias obras da literatura universal tem o propósito de ressaltar o estatuto heróico de seu protagonista, o frei dominicano Servando Teresa de Mier.

Cláudio Roberto Vieira Braga, no artigo **DIÁSPORA, ESPAÇO E LITERATURA: ALGUNS CAMINHOS TEÓRICOS**, aponta caminhos para a análise de textos literários contemporâneos, produzidos em língua inglesa, lidos no campo dos estudos diaspóricos, que emergiram recentemente como viés teórico-interpretativo. Para tanto, o autor delimita o conceito de diáspora a partir de uma perspectiva espacial e estabelece critérios para a literatura produzida por escritores de comunidades diaspóricas.

Em **FINITUDE E TRADIÇÃO CRISTÃ: O OLHAR DA LITERATURA INGLESA**, Gladir da Silva Cabral foca-se na análise do poema “And Death Shall Have no Dominion”, de Dylan Thomas, autor inglês do século XX, com o objetivo de ver em que medida o autor apresenta a questão da finitude, tendo como pano de fundo a tradição cristã. O autor destaca que, apesar de seus pontos de conexão com a tradição cristã, a perspectiva de Dylan Thomas se afasta da visão ortodoxa da teologia cristã ao propor a integração do indivíduo nos elementos e forças da natureza.

Leomir Silva de Carvalho e Silvio Augusto de Oliveira Holanda, no artigo **A NARRATIVA TRANSCULTURADORA EM VICENTE FRANZ CECIM E JOÃO GUIMARÃES ROSA**, analisam, comparativamente, a narrativa transculturadora instituída em torno do Sertão e de Andara, espaços onde, respectivamente, as obras Grande sertão: veredas (1956) de João Guimarães Rosa e Viagem a Andara: o livro invisível (1988), de Vicente Franz Cecim, se desenvolvem.

Já André Cechinel, no artigo **O (DES)ENTERRO DOS MORTOS: A JORNADA DO CADÁVER NAS NARRATIVAS DE FAULKNER**, se propõe a investigar a questão do (des)enterro dos mortos na obra de William Faulkner, a partir dos contos “Red Leaves” e “A rose for Emily” e do romance *As I lay dying*, destacando que, apesar da morte física do corpo, os textos mencionados insistem numa jornada do cadáver que, ao assinalar a sua desconfortável presença, seja por meio do odor que emite ou de sua inevitável decomposição, sugere um impasse que não pode ser simplesmente suprimido, enterrado.

No artigo **O EXILADO NA PRÓPRIA TERRA: O K DE COETZEE**, Welington Ricardo Fioruci volta sua atenção para o romance *Vida e época de Michael K*, enfatizando que Coetzee investe com argúcia na sensibilização dos narradores que ocupam as duas partes da obra, de forma a projetar o plano da recepção para o mesmo plano das vivências de K. Desta forma, segundo o autor do artigo, o leitor se solidariza com as dificuldades do personagem e, ao passo que este vai se desumanizando diante da crescente exclusão de que é vítima, a leitura vai de forma paralela se humanizando.

Rita Felix Fortes, no artigo **DEUS FEZ A FÊMEA, E DEPOIS?**, analisa, comparativamente, a novela *Tonka* (de Robert Musil) e o conto *Desenredo* (de João Guimarães Rosa), apontando como estes autores se atêm à relação entre o amor, o ciúme, a desconfiança e a posse e como, na novela de Musil, o amor é fonte de perdição, enquanto, no conto rosiano este – além de fonte de dor – o é também, de salvação.

Celina de Oliveira Barbosa Gomes, Leila de Almeida Barros e Luciana Carneiro Hernandes, no artigo **A BUSCA POR UMA IDENTIDADE FEMININA EM “DIVING INTO THE WRECK”, DE ADRIENNE RICH: A DESMISTIFICAÇÃO DA POSTURA PANFLETÁRIA E A RELAÇÃO DE ALTERIDADE ENTRE O OUTRO E O OUTRO**, analisam o poema “Diving into the Wreck”, da escritora norte-americana Adrienne Rich, explicitando uma determinada configuração da busca pela identidade feminina, a qual não objetiva reforçar o ainda significativo hiato das relações engendradas, mas minimizá-lo no sentido de evidenciar as naturais relações de alteridade que se podem estabelecer entre homem e mulher.

AS VINHAS DA IRA: A LEITURA HISTÓRICA DE STEINBECK ACERCA DA GRANDE DEPRESSÃO, artigo de Lucas André Berno Köll, volta-se para a produção literária de John Steinbeck (1902-1968) dos anos 30 e destaca como esta estava visceralmente ligada a um longo processo histórico cujos desdobramentos culminaram na Grande Depressão. Desse modo, suas obras literárias foram escritas sob a sombra desse profundo conjunto de transformações, as quais se estendiam para muito além da economia.

Em **CONSIDERAÇÕES SOBRE O AMOR CORTÊS EM GEOFFREY CHAUCER: UMA ANÁLISE DO “CONTO DO CAVALEIRO”**, Márcia Maria Medeiros apresenta uma análise sobre as questões relacionadas ao amor cortês, um gênero literário muito conhecido na Idade Média e que trabalhava com a perspectiva do amor de um cavaleiro por uma dama inacessível a qual ele servia e da qual esperava determinados benefícios, como por exemplo, um olhar.

Finalizando, Eduardo José Tollendal, no artigo **A CHANSON DE ROLAND NA GÊNESE DO GRANDE SERTÃO: UM EXERCÍCIO DIALÓGICO**, apresenta um estudo comparado entre o romance Grande sertão: veredas, de João Guimarães Rosa, e a Chanson de Roland, obra anônima da tradição medieval francesa, no qual demonstra como o processo de criação da obra rosiana, que repousa sobre a linguagem, a memória e um imaginário próprio do território sertanejo, remete o leitor à escrita desta canção de gesta que remonta ao século XI.

Em síntese, a *Revista Trama*, neste número, abarca uma gama variada de análises literárias voltadas para textos que vão da Idade Média à contemporaneidade, desvelando diferentes olhares, aproximações e enfoques teóricos. sobre literaturas de expressão anglófona e de expressão hispanoamericana e as relações dialógicas que a obra rosiana pode estabelecer com a literatura internacional

Clarice Lottermann e Márcia Sipavicius Seide
Editoras científicas da Revista Trama